

A inter-relação de aspectos discursivos em processos complexos de produção e de interpretação textual

(The interrelation of discursive aspects in complex processes of textual production and interpretation)

Gustavo Ximenes Cunha

Faculdade de Letras – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

ximenescunha@yahoo.com.br

Abstract: This paper aims at articulating discursive phenomena that, traditionally, are studied in a separate way: the referential construction and the compositional heterogeneity.. Under the Modular Approach of Discourse Analysis, it was carried out an analysis of a fragment taken out from a journalistic text, which verifies the relation between these two phenomena in order to explain the construction of the referential chain in phases with a specific narrative sequence. The study was organized in three stages. In the first stage, the journalistic fragment was characterized as a narrative sequence. In the second stage, the way the author built the referential chain of the fragment was described. Finally, in the final stage, the results obtained in the two stages were combined. In the third moment, we observed that the construction of narrative sequence phases seems to have influence on the author's decision to verbalize the discursive topics or to maintain them implicit.

Keywords: journalistic text, narrative sequence, modularity.

Resumo: O objetivo deste artigo é articular fenômenos discursivos que, tradicionalmente, são estudados de forma separada: o da construção referencial e o da heterogeneidade composicional. Adotando o Modelo de Análise Modular do Discurso como referencial teórico, a análise do fragmento de um texto jornalístico impresso buscou verificar as relações existentes entre esses dois fenômenos, a fim de trazer esclarecimentos sobre como se dá a construção da cadeia referencial ao longo das fases de uma sequência narrativa específica. Para alcançar essa meta, o estudo desenvolveu-se em três etapas. Na primeira, caracterizou-se esse fragmento jornalístico como uma sequência narrativa. Na segunda, foi descrita a forma como o autor construiu a cadeia referencial do fragmento. Por fim, na etapa final, combinaram-se os resultados obtidos nas duas primeiras etapas. O que se constatou nesse terceiro momento da análise foi que a construção das fases dessa sequência narrativa parece ter influência direta na decisão do autor por verbalizar os tópicos discursivos ou por mantê-los implícitos.

Palavras-chave: texto jornalístico, sequência narrativa, modularidade.

Introdução

Nas últimas décadas, os estudiosos do texto têm procurado afinar cada vez mais seus instrumentos de análise, a fim de obter descrições mais precisas e explícitas dos fenômenos que procuram compreender. Nesse sentido, os trabalhos que desenvolvem oferecem importantes contribuições para a compreensão de diferentes aspectos da organização discursiva, tais como os marcadores discursivos, as expressões referenciais, os tipos e as sequências de discurso, as relações de face entre os interlocutores, as marcas de polifonia, as expressões modalizadoras, etc. Entretanto, o que se verifica em muitos desses trabalhos é o tratamento isolado de apenas um desses aspectos. Esse tratamento, embora seja de grande relevância, fornece uma visão parcial e redutora da complexidade dos processos envolvidos tanto na produção do discurso como na sua interpretação, porque essa complexidade só se deixa apreender quando se verifica o inter-relacionamento de diferentes aspectos.

Na tentativa de contribuir para uma melhor compreensão desses processos, o presente artigo propõe articular fenômenos discursivos que, tradicionalmente, são estudados de forma independente. De um lado, diferentes abordagens têm se debruçado sobre a tarefa de compreender a atuação das expressões referenciais, investigando a forma como os participantes da interação constroem o texto, por meio da progressão e da manutenção referencial. Longe de ser uma tarefa simples, essa investigação implica o mapeamento da rede referencial do texto, para compreender, basicamente, como os interlocutores fazem a gestão dos referentes, introduzindo-os, preservando-os, modificando-os, reintroduzindo-os no discurso. De outro lado, diversos estudos se dedicam à compreensão da heterogeneidade composicional do texto. Partindo do princípio de que só muito raramente um texto manifesta um tipo discursivo único, esses estudos propõem tipologias textuais, para verificar como os tipos (narrativo, descritivo, argumentativo, etc.) entram na composição dos textos e como esses tipos se realizam efetivamente em produções discursivas específicas.

Buscando ultrapassar essa separação, este artigo investiga as relações que se estabelecem entre esses dois fenômenos, o da construção referencial e o da heterogeneidade composicional. Sem pretender esgotar o assunto, o estudo consiste em trazer esclarecimentos sobre como se dá a construção da cadeia referencial ao longo das fases de uma sequência narrativa específica, extraída de um texto jornalístico impresso. Para isso, esse estudo se situa na perspectiva teórica do Modelo de Análise Modular do Discurso, cujo objetivo primeiro consiste em descrever a organização do discurso, a partir da combinação progressiva e sistemática das informações mais simples que a constituem. Mais especificamente, o objetivo do modelo é, num primeiro momento, descrever as informações de base (os módulos) que constituem o discurso, para, posteriormente, descrever o modo como as informações modulares se combinam em formas de organização.¹

Seguindo o método proposto por esse modelo, a nossa análise será desenvolvida em três etapas. Na primeira, propõe-se a caracterização do fragmento jornalístico selecionado como uma sequência narrativa, identificando as fases de que se compõe (item 1). Em seguida, será analisada a forma como é feita a construção da cadeia referencial (item 2). Por fim, os estudos realizados separadamente nos itens 1 e 2 serão combinados, na busca por compreender o modo como, no fragmento escolhido para análise, a construção dos objetos de discurso se liga à construção da sequência narrativa (item 3).

1. Forma de organização sequencial

No Modelo de Análise Modular, o estudo da forma de organização sequencial se ocupa, inicialmente, do inventário dos tipos de discurso (tipos narrativo, descritivo e deliberativo) e, em seguida, da delimitação das sequências discursivas (sequências narrativa, descritiva e deliberativa) por meio das quais os tipos se manifestam textualmente em discursos específicos.

A percepção de que as marcas linguísticas, como os conectores argumentativos por exemplo, não são exclusivas de um tipo de discurso foi a razão pela qual, no modelo

¹ O modelo postula a existência de cinco módulos (lexical, sintático, hierárquico, interacional e referencial), os quais na produção e na interpretação do discurso se combinam em formas de organização (informacional, enunciativa, sequencial, tópica, polifônica, composicional, etc.) (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001).

modular, se abandonaram as tentativas de definir os tipos com base em critérios linguísticos. Por esse motivo, os tipos de discurso são definidos como operações psicológicas gerais, que se ancoram em unidades textuais de natureza monológica. Já as sequências discursivas constituem unidades empíricas. Nos discursos específicos, as sequências correspondem a segmentos textuais nos quais os tipos se manifestam efetivamente (FILLIETTAZ; GROBET, 1999; ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001).

No que se refere ao tipo narrativo, ele pode ser definido com base na representação praxeológica de história. Essa representação corresponde à superestrutura proposta por Adam (1992) e compreende as fases ESTADO INICIAL – COMPLICAÇÃO – REAÇÃO – RESOLUÇÃO – ESTADO FINAL. A hipótese dessa superestrutura repousa sobre a ideia de que toda história pressupõe uma tensão entre acontecimentos desencadeadores e acontecimentos conclusivos, o que resulta na transformação dos personagens e da situação em que eles se encontram inicialmente implicados. Nesse sentido, as narrações se distinguem das listas de ações, como, por exemplo, receitas culinárias, porque nestas os acontecimentos se organizam de forma linear, obedecendo a uma lógica simplesmente cronológica. Nas narrações, ao contrário, os acontecimentos, ainda que estejam cronologicamente ordenados, obedecem a uma lógica causal, em que acontecimentos anteriores funcionam como a causa de acontecimentos posteriores. Assim, a superestrutura que Adam propõe visa a articular de forma esquemática os acontecimentos ou os episódios que são típicos de uma representação de história.

A seguir, reproduzimos o fragmento que será objeto de nossa análise.²

(07) No fim do ano passado, (08) o governador José Reinaldo Tavares, ex-PFL, filiou-se ao PTB em grande estilo. (09) Anunciou seu rompimento com as velhas oligarquias políticas, (10) prometeu modernizar o estado e investir em infra-estrutura. (11) Decidiu também priorizar o interior, (12) principalmente as cidades mais carentes. (13) As mudanças começaram a se materializar com a assinatura de duas dezenas de contratos de emergência com empresas encarregadas de abrir centenas de quilômetros de estradas vicinais. (14) Para evitar os costumeiros desvios de recursos, uma praga que insiste em não abandonar os grotões, (15) os pagamentos eram liberados somente depois que um fiscal ia ao local conferir a conclusão das obras. (16) Tudo transparente. (17) Bem, seria mesmo (18) se tudo não passasse de encenação. (19) O Maranhão acaba de inovar a engenharia da corrupção (20) ao lançar no cenário as estradas virtuais. (21) As obras de emergência foram integralmente pagas. (22) Mas nada foi feito. (23) Elas nunca saíram do papel.³

Para caracterizar esse fragmento como uma sequência narrativa, é preciso extrair uma configuração específica da representação praxeológica de história, tal como se vê nesta figura:

² Esse fragmento foi retirado de uma reportagem da revista *Veja* (edição de 05/01/2005) e trata basicamente da participação do então governador do Maranhão José Reinaldo Tavares no desvio de verbas destinadas à construção de estradas no estado.

³ A numeração presente nesse trecho indica que ele foi segmentado em atos. O ato constitui a unidade mínima de análise para o modelo modular e pode ser definido como a menor unidade textual dotada de autonomia pragmática (MARINHO, 2007).

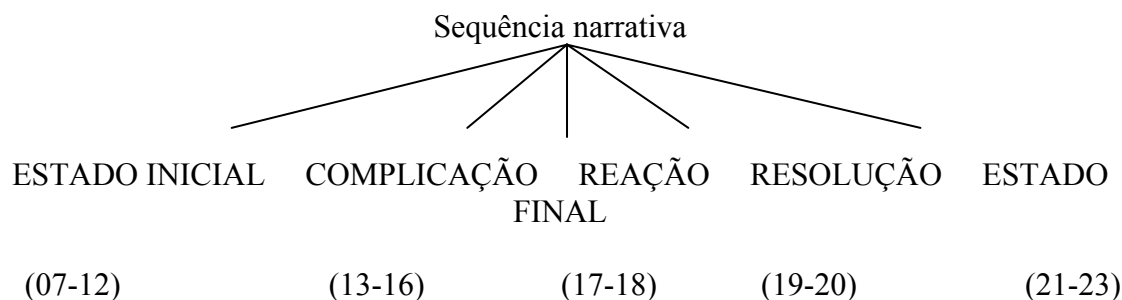


Figura 1: estrutura praxeológica

O ESTADO INICIAL é formado pelos atos (07-12) e diz respeito à filiação do governador do Maranhão, José Reinaldo Tavares, ao PTB e às suas promessas de mais investimentos no estado. Essas promessas dão origem à COMPLICAÇÃO da sequência narrativa, a qual se refere à assinatura de contratos para a abertura de estradas e ao modo como os pagamentos das obras eram feitos (atos 13-16). A informação de que os pagamentos eram realizados de forma honesta, somente após a constatação de que as obras estavam concluídas, desencadeia uma REAÇÃO, que se refere à informação de que tudo foi uma encenação (atos 17-18). Essa farsa dá origem à RESOLUÇÃO da sequência, na qual é dito que o Maranhão inovou a engenharia da corrupção ao lançar as estradas virtuais (atos 19-20). Como consequência dessa RESOLUÇÃO, o ESTADO FINAL da sequência informa, nos atos (21-23), que as obras foram integralmente pagas, mas nunca saíram do papel.

2. Forma de organização informacional

No Modelo de Análise Modular, o estudo da continuidade e da progressão se faz no interior da forma de organização informacional. O objetivo dessa forma de organização é analisar a estrutura informacional de cada unidade mínima de referência (o ato) e descrever a sua inserção na estrutura do discurso, através das formas de progressão informacional que se observam na sucessão dos atos. Assim, postula-se que cada ato se ancora em pelo menos uma informação da memória discursiva,⁴ cuja origem pode ser o cotexto, a situação de comunicação ou mesmo as inferências que podem surgir de um ou de outro (MARINHO, 2005).

A informação mais diretamente acessível na qual o ato se encadeia constitui o tópico, que pode ser verbalizado no discurso por traços anafóricos, como pronomes ou expressões definidas. Esses traços são chamados de traços tópicos. Entretanto, em textos monológicos complexos e em diálogos, os tópicos podem não ser verbalizados por nenhum traço linguístico. Quando isso ocorre, para encontrar o tópico é preciso buscar a informação mais diretamente acessível ou mais imediatamente pertinente no cotexto ou na situação de comunicação em que o ato se ancora (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001).

Como se pode observar, o tópico, nessa abordagem, não é um elemento textual, mas uma informação pertencente à memória discursiva dos interlocutores, cuja seleção acontece de forma retroativa: “cada ato ativa um objeto de discurso que incrementa a memória discursiva, a qual passa a conter as informações nas quais o ato posterior pode se encadear” (MARINHO, 2002, p. 195).

⁴A memória discursiva, segundo Berrendoner (1983, p. 230), diz respeito ao “conjunto de saberes conscientemente partilhados pelos interlocutores”.

A forma de organização informacional se ocupa ainda dos tipos de progressões informacionais ou modos de encadeamento que se observam na sucessão dos atos. Encontrado o tópico em que o ato se ancora, é possível classificar o modo de encadeamento que caracteriza essa ancoragem. Os modos de encadeamento considerados pelo MAM são:

- (01) *Encadeamento ou progressão linear*: esse tipo de progressão ocorre quando o tópico tem origem no propósito que precede o ato, ou seja, quando ele tem origem na informação que acaba de ser ativada.
- (02) *Encadeamento ou progressão com tópico constante*: esse tipo de progressão ocorre quando uma sucessão de atos se ancora num mesmo tópico.
- (03) *Encadeamento à distância*: esse tipo de progressão ocorre quando o tópico não tem origem no propósito que acaba de ser ativado, mas tem origem num propósito mais distante.

A estrutura informacional, tal como exemplificada no quadro a seguir, constitui o resultado da análise da organização informacional de um discurso. Nessa estrutura, é possível observar o tópico em que cada ato se ancora, a presença ou não de traços que verbalizam o tópico, bem como o modo como cada ato se encadeia ao tópico.⁵

⁵ Nesse quadro, os atos ocupam a coluna da esquerda e o tipo de progressão informacional, a coluna da direita. Os atos são numerados e os traços que verbalizam o tópico são apresentados em negrito; o tópico assim verbalizado aparece entre colchetes, depois do traço. Quando o tópico é implícito, ou seja, não verbalizado por traço tópico, ele aparece entre parênteses, no início do ato.

Quadro 1: estrutura informacional

(07) (O Maranhão) No fim do ano passado,	Encadeamento à distância
(08) (O Maranhão) o governador José Reinaldo Tavares, ex-PFL, filiou-se ao PTB em grande estilo.	Tópico constante
(09) (o governador José Reinaldo Tavares) Anunciou seu rompimento com as velhas oligarquias políticas,	Progressão linear
(10) (o governador José Reinaldo Tavares) prometeu modernizar o estado e investir em infra-estrutura.	Tópico constante
(11) (o governador José Reinaldo Tavares) Decidiu também priorizar o interior,	Tópico constante
(12) principalmente as cidades mais carentes [do interior].	Progressão linear
(13) As mudanças [informação cotextual - Anunciou seu rompimento com as velhas oligarquias políticas, prometeu modernizar o estado e investir em infra-estrutura. Decidiu também priorizar o interior, principalmente as cidades mais carentes] começaram a se materializar com a assinatura de duas dezenas de contratos de emergência com empresas encarregadas de abrir centenas de quilômetros de estradas vicinais.	Progressão linear
(14) (As mudanças começaram a se materializar com a assinatura de duas dezenas de contratos de emergência com empresas encarregadas de abrir centenas de quilômetros de estradas vicinais.) Para evitar os costumeiros desvios de recursos, uma praga que insiste em não abandonar os grotões,	Progressão linear
(15) os pagamentos [contratos de emergência com empresas] eram liberados somente depois que um fiscal ia ao local conferir a conclusão das obras.	Encadeamento à distância
(16) Tudo [os pagamentos eram liberados somente depois que um fiscal ia ao local conferir a conclusão das obras] transparente.	Progressão linear
(17) (Tudo transparente) Bem, seria mesmo	Progressão linear
(18) se tudo [Tudo] não passasse de encenação.	Tópico constante
(19) O Maranhão [Maranhão] acaba de inovar a engenharia da corrupção	Encadeamento à distância
(20) (Maranhão) ao lançar no cenário as estradas virtuais.	Tópico constante
(21) As obras de emergência [obras] foram integralmente pagas.	Encadeamento à distância
(22) Mas nada [obras] foi feito.	Tópico constante
(23) Elas [obras] nunca saíram do papel.	Tópico constante

Nessa estrutura, verifica-se uma grande quantidade de traços tópicos, isto é, marcas linguísticas (expressões nominais ou pronomes) que verbalizam os tópicos. Na maior parte dos casos, esses traços tópicos parecem ser empregados quando a sua ausência poderia exigir maior esforço interpretativo por parte do leitor ou mesmo causar a incompreensão dos atos em que aparecem. Isso porque, no texto em análise, a relação existente entre a maior parte dos tópicos e os traços que os verbalizam não é direta, já que o traço e o tópico não são verbalizados da mesma forma. É o que se observa nos atos 12, 13, 15 e 16. Ainda que os tópicos desses atos tenham sido recentemente ativados, foi preciso indicar a retomada por meio de expressões nominais (traços tópicos), exatamente porque a relação que se estabelece entre o tópico e essas expressões não é direta.

Para citar um exemplo, o traço tópico do ato 15 é “os pagamentos”, mas até esse ato o autor não havia feito nenhuma menção a pagamentos. Entretanto, essa informação pode ser inferida da leitura do ato 13: “**As mudanças** começaram a se materializar com a assinatura de duas dezenas de contratos de emergência com empresas encarregadas de abrir centenas de quilômetros de estradas vicinais”. Esse ato trata dos contratos de emergência que foram realizados entre o governo maranhense e as empresas encarregadas das obras. No ato 15, “os pagamentos” é o traço tópico, porque o tópico desse ato é a informação “contratos de emergência com empresas”, ativada no ato 13. O tópico e o traço tópico de 15 não se referem a uma mesma entidade conceitual, mas 15 se encadeia em informação de 13, porque contratos de emergência implicam pagamentos.

Por outro lado, os atos que, nessa estrutura, se ligam de forma direta aos tópicos, em sua maioria, não apresentam traços tópicos. A informação “o governador José Reinaldo Tavares” foi ativada no ato 08. Tendo em vista o alto grau de acessibilidade dessa informação, é possível utilizá-la como tópico dos atos 09, 10 e 11, sem que seja necessário verbalizá-la por meio de traços tópicos.

Entretanto, nos atos 19 e 21, os atos se ligam de forma direta ao tópico, mas mesmo assim o autor julgou necessário verbalizar o tópico por meio de marcas linguísticas. Os tópicos dos atos 19 e 21 são informações ativadas, respectivamente, nos atos 01 – “Pobre Maranhão” – e 15 – “**os pagamentos** eram liberados somente depois que um fiscal ia ao local conferir a conclusão das obras”. A presença de traços tópicos em 19 e 21 parece se explicar pelo fato de que os tópicos desses atos têm origem em atos mais distantes e, portanto, são menos acessíveis. Assim, o grau de acessibilidade do tópico parece ser fator determinante para a decisão do autor por verbalizá-lo ou por mantê-lo implícito. Informações recentemente ativadas costumam não ser verbalizadas por traço tópico, como aconteceu nos atos 09, 10 e 11. Já informações menos acessíveis costumam ser verbalizadas por meio de traço tópico, como nos atos 19 e 21. Por esse motivo, esses atos apresentam traços que verbalizam os tópicos, aos quais se ligam por encadeamento à distância.

3. Combinação dos planos sequencial e informacional

Após estudar separadamente as etapas da sequência narrativa e a progressão referencial, é possível combinar os estudos realizados, a fim de aprofundar a análise empreendida até este momento. Para facilitar a compreensão, a análise deste item terá por base o quadro abaixo, o qual busca relacionar as formas de organização sequencial e informacional.

Quadro 2: estruturas sequencial e informacional

ESTADO INICIAL	
(07) (O Maranhão) No fim do ano passado,	Encadeamento à distância
(08) (O Maranhão) o governador José Reinaldo Tavares, ex-PFL, filiou-se ao PTB em grande estilo.	Tópico constante
(09) (o governador José Reinaldo Tavares) Anunciou seu rompimento com as velhas oligarquias políticas,	Progressão linear
(10) (o governador José Reinaldo Tavares) prometeu modernizar o estado e investir em infra-estrutura.	Tópico constante
(11) (o governador José Reinaldo Tavares) Decidiu também priorizar o interior,	Tópico constante
(12) principalmente as cidades mais carentes [do interior].	Progressão linear
COMPLICAÇÃO	
(13) As mudanças [informação cotextual - Anunciou seu rompimento com as velhas oligarquias políticas, prometeu modernizar o estado e investir em infra-estrutura. Decidiu também priorizar o interior, principalmente as cidades mais carentes] começaram a se materializar com a assinatura de duas dezenas de contratos de emergência com empresas encarregadas de abrir centenas de quilômetros de estradas vicinais.	Progressão linear
(14) (As mudanças começaram a se materializar com a assinatura de duas dezenas de contratos de emergência com empresas encarregadas de abrir centenas de quilômetros de estradas vicinais.) Para evitar os costumeiros desvios de recursos, uma praga que insiste em não abandonar os grotões,	Progressão linear
(15) os pagamentos [contratos de emergência com empresas] eram liberados somente depois que um fiscal ia ao local conferir a conclusão das obras.	Encadeamento à distância
(16) Tudo [os pagamentos eram liberados somente depois que um fiscal ia ao local conferir a conclusão das obras] transparente.	Progressão linear
REAÇÃO	
(17) (Tudo transparente) Bem, seria mesmo	Progressão linear
(18) se tudo [Tudo] não passasse de encenação.	Tópico constante
RESOLUÇÃO	
(19) O Maranhão [Maranhão] acaba de inovar a engenharia da corrupção	Encadeamento à distância
(20) (Maranhão) ao lançar no cenário as estradas virtuais.	Tópico constante
ESTADO FINAL	
(21) As obras de emergência [obras] foram integralmente pagas.	Encadeamento à distância
(22) Mas nada [obras] foi feito.	Tópico constante
(23) Elas [obras] nunca saíram do papel.	Tópico constante

O quadro acima permite ver que, no interior de cada fase da sequência narrativa, os encadeamentos são bastante locais, ainda quando há encadeamentos à distância, como no ato 15. Nesse tipo de encadeamento, os atos não ancoram em tópicos ativados

fora da fase em que aparecem. A proximidade entre o ato e o tópico explica o predomínio das progressões lineares e dos encadeamentos com tópico constante nessa sequência.

Porém, os tópicos dos atos 19 e 21 têm origem em atos mais distantes, como mostrado no item anterior. Esses encadeamentos à distância parecem se explicar pelo fato de que os atos 19 e 21 encontram-se na fronteira entre duas fases da sequência narrativa: o 19 faz a passagem da REAÇÃO para a RESOLUÇÃO, enquanto o 21 faz a passagem da RESOLUÇÃO para o ESTADO FINAL. Com esses atos, recuperam-se informações cruciais para a defesa do ponto de vista do autor: o Maranhão (ato 19) e as obras (ato 21), informações que constituem os tópicos desses atos. Como a passagem de uma fase à outra parece favorecer uma reorientação da narrativa, o autor reintroduziu as informações que motivaram a sua escrita para finalizar a narração.

Do ponto de vista da marcação linguística, os encadeamentos à distância favorecem a presença de expressões nominais como traços tópicos, isto é, as marcas linguísticas que verbalizam os tópicos. Como nesse caso o tópico costuma ser informação menos acessível, a expressão nominal contribui para a compreensão de qual informação é o tópico do ato. Porque a passagem de uma fase à outra da narrativa parece ser um lugar favorável à ocorrência de encadeamento à distância, os atos que se localizam na fronteira entre duas fases têm maiores chances de apresentar expressões nominais como traços tópicos. É o que se verifica nos atos 19 e 21.

Por outro lado, verificou-se um predomínio de progressões lineares e de progressões com tópico constante no interior das fases. Como nesses tipos de progressões o tópico é informação bastante acessível, a sua verbalização por meio de expressão nominal torna-se desnecessária. Por esse motivo, no interior de cada fase da sequência narrativa, verifica-se ou a ausência de traços tópicos (atos 9, 10, 11, 14, 20) ou a presença de pronomes atuando como traços tópicos (16, 18, 22, 23).

4. Conclusão

Ainda que a análise proposta neste artigo não permita generalizações quanto à construção da cadeia referencial em sequências narrativas do jornalismo, ela funcionou como um exemplo de que há aspectos da compreensão e da interpretação de um texto que só se deixam perceber mediante a combinação dos fenômenos que aqui foram estudados separadamente num primeiro momento. Quando o estudo do tipo de discurso e o estudo da progressão referencial foram combinados no item anterior, foi possível obter algumas constatações importantes sobre a organização textual do fragmento em análise, tais como:

- a) No interior de cada fase da sequência narrativa, os encadeamentos são bastante locais.
- b) Esses encadeamentos locais parecem explicar por que, no interior de cada fase, predomina a ausência de traços tópicos.
- c) A passagem de uma fase à outra favorece uma reorientação da narrativa, o que pode levar à reativação de referentes que já se encontram menos acessíveis. Por isso, os tópicos dos atos 19 e 21 (localizados na fronteira entre fases) têm origem em atos mais distantes.

- d) A passagem de uma fase à outra da narrativa parece ser um lugar favorável à ocorrência de encadeamento à distância. Esse tipo de encadeamento explica a presença de expressões nominais como traços tópicos nos atos que se encontram na fronteira entre duas fases (atos 19 e 21).

A contribuição deste artigo consiste em verificar que as constatações acima não poderiam ser obtidas, se a análise focalizasse apenas o estudo da construção da cadeia referencial ou apenas o estudo dos tipos de discurso. Para se chegar a essas constatações, foi preciso um estudo que combinasse diferentes planos do discurso. Por meio dessa combinação, tornaram-se evidentes características da organização do texto jornalístico que são importantes para a construção de sentidos do leitor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAM, J. M. *Les textes: types et prototypes*. Paris: Nathan, 1992.

BERRENDONER, A. “Connecteurs pragmatiques” et anaphore. *Cahiers de linguistique française*, Genebra, v. 5, p. 215-246, 1983.

FILLIETTAZ, L.; GROBET, A. L’hétérogénéité compositionnelle du discours: quelques remarques préliminaires. *Cahiers de linguistique française*, Genebra, v. 21, p. 213-259, 1999.

MARINHO, J. H. C. *O funcionamento Discursivo do Item “Onde”*: uma abordagem modular. 2002. Tese (Doutorado em Linguística. Área de Concentração: Análise do Discurso) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

_____. A organização informacional em *Uma História Distraída*, de Cida Chaves. In: MELLO, R. (Org.). *Análise do Discurso & Literatura*. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2005. p. 295-308.

_____. A determinação da unidade textual mínima. In: MARINHO, J. H. C.; PIRES, M. S. O.; VILLELA, A. M. N. (Orgs.) *Análise do discurso: ensaios sobre a complexidade discursiva*. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2007. p. 39-50.

ROULET, E.; FILLIETTAZ, L.; GROBET, A. *Un modèle et un instrument d'analyse de l'organisation du discours*. Berne: Lang, 2001.

BIBLIOGRAFIA NÃO CITADA

GROBET, A. *L'identification des topiques dans les dialogues*. 2000. Tese (Doutorado em Linguística. Área de Concentração: Análise do Discurso) – Faculdade de Letras, Universidade de Genebra, Genebra, 2000.